



Lourdes Macena

Pesquisadora IFCE

Presidente da Comissão Nacional de Folclore

lumacena@ifce.edu.br

Folclore – como se manifesta, dificuldades e conquistas¹.

É oportuno, a despeito das várias discussões e interpretações equivocadas sobre a palavra Folclore nesses últimos tempos, deixar claro de início, nesse artigo, o entendimento, significado e sentido da palavra folclore na abordagem que faço. Folclore é a marca da criatividade, inventiva popular e recriação na busca de alternativas de formas de sobrevivência e resistência do homem simples. Ele é espontâneo, dinâmico e sempre atual mesmo quando pela memória guarda formas antigas de vida. O folclore nos chega sem percebermos, por meio de um condicionamento inconsciente, da imitação ou da reinterpretação de fatos diversos da vida do homem e vai se estabelecendo e sendo vivido de forma espontânea, a medida que determinada expressão é aceita no grupo social e se torna tradição. A fusão étnica nessa terra brasílica favoreceu o folclore plural do nosso país e essa matriz nordestina por meio da assimilação (quando uma cultura se apropria por imitação de traços de uma outra), dos empréstimos (quando se tomam elementos estranhos de uma cultura, porém que se mantém íntegros em outra como os índios nos folguedos negros); das trocas e invenções promovidas pela dinâmica destas diversas formas de contato. Assim, poderíamos então dizer que no folclore estão os elementos principais que caracterizam a identidade brasileira sendo portanto o folclore a marca em ferro quente timbrando nossa alma nacional, nordestina, cearense, se é que se pode dizer que culturalmente temos uma alma só.

Muito mais do que se pode imaginar o folclore é parte de nossa vida seja no espaço urbano ou no sertão. Ele se entrelaça em nossa maneira de ser peculiar e se manifesta como resultado de nossas práticas familiares conduzido pela memória e garantido pela dinâmica do grupo do qual fazemos parte. O folclore nos chega a partir de todas as nossas experiências, do contexto e do tempo em que vivemos, do que sentimos, vemos e manipulamos no decorrer de nossa existência. Infelizmente a escola não lhe dá visibilidade como deveria permitindo a juventude experiências vivas de encontros cotidianos que favorecessem reconhecimento e valorização do nosso folclore. As maiores dificuldades do folclore na contemporaneidade resultam da ausência de uma educação patrimonial efetiva que possibilite o conhecimento dessas práticas e seus mestres principalmente dos usos e costumes, saberes e fazeres da comunidade onde a escola está inserida.

O folclore cearense é rico, diverso e plural. Poderíamos citar como exemplos lendas como Carimbamba, a Sereia Encantada de Jericoacoara, o Boi Espaço a lenda da Carnaubeira, a lenda do Algodão, o pássaro encantado da gruta de Ubajara; bem como histórias como o vendedor de pau torto, o casal e os quatro filhos, o velho e o bode, a onça, a raposa e o macaco; o rei que tinha chifre, a negra e o pote e uma infinidade de outras narrativas. Danças como torém, toré, caninha verde, maneiro pau, leruá, cocos, xote, baião, quadrilha, dança de São Gonçalo, pau-de-fitas, entre outras. Destaco também folguedos como pastoril, reisados, bumba-meu-boi, rei de congos, fandango e maracatus e ainda o teatro folclórico nos dramas cantados; as incelências, a riqueza e diversidade do nosso artesanato, as profissões informais, as celebrações, as festas e a religiosidade popular, a lúdica infantil, o cassimiro coco e/ou teatro de mamulengo e tantas outras formas de criar, construir, refazer e ser que fortalecem e marcam nossa identidade como cearense que somos.

Enfatizo ainda nossa música folclórica, com os diversos estilos de cantoria (mourão, martelo, pejeja de mourão, martelo agalopado, mourão perguntado, ligeira, quadrão, abc, pelo sinal, no tempo do pai Tomás, sete linhas, galope a beira-mar, Brasil caboclo, entre outros) que hoje totalizam mais de sessenta formas distintas, e que se conhecidas nas suas especificidades, poderiam contribuir para o reconhecimento da genialidade do cantador repentista. Somam-se a isto as diversas formas de aboios, emboladas, acalantos, pregões, cantigas de roda, cantigas de cego, benditos, incelenças, que juntos formam o patrimônio musical imaterial mais desprestigiado e desconhecido no contexto das crianças e jovens presentes nas escolas do Ceará. Muito mais que textos teóricos, é urgente e necessário

¹ Artigo Jornal O povo, mês do Folclore em 2010

material pedagógico prático e ainda, oportunizar vivência no espaço educacional, para que este universo seja presença viva, cantada para encantar a todos.

Hoje, é justo destacar as conquistas em termos de políticas públicas e ações governamentais beneficiando os povos tradicionais e suas expressões culturais obtidas nesses últimos dez anos. Entretanto, quando se observa todas as demandas apontadas pela **Comissão Nacional de Folclore (CNF)** em sessenta e três anos de luta em prol do registro, estudo, defesa e valorização do folclore brasileiro muito ainda tem a ser feito. Existe uma dívida enorme culturalmente com mestres dos saberes populares no espaço brasileiro e em especial no Ceará, pois não existe política pública específica que atenda a grande demanda dessas expressões culturais em seus municípios, pois como sabemos, com a lei dos mestres (que foi e é importantíssima) atendemos apenas por amostragem, ou seja, se seleciona um entre muitos que merecem e também precisam.

No mês do Folclore e em meio a um período eleitoral chamo a atenção para que nós brasileiros, nordestinos, cearenses busquemos dentro das propostas dos candidatos aqueles que coadunam com a nossa luta comum em defesa real do Folclore brasileiro em suas inter-relações com a cultura e a educação pelo reconhecimento e fortalecimento de nossa identidade.